

SINDÁGUA

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Purificação e Distribuição de Água e em Serviços de Esgotos do Estado de Minas Gerais



Campanha salarial começa mais cedo e a tabela salarial volta a preocupar

Em 2013, o Sindicato volta a antecipar a mobilização dos trabalhadores para definir a pauta que será discutida com a direção da Copasa, visando ao acordo coletivo de trabalho. Os trabalhadores deverão realizar assembleias para discutir os problemas de cada base e a apontar as reivindicações dos companheiros.

De imediato, os trabalhadores mostram sua grande preocupação com a falta de estrutura para desenvolver suas atividades em todos os setores, situação que convive com o aumento do processo de terceirização e parcerias público privada (PPPs) de serviços fins. Esta permanece uma das grandes batalhas da categoria, contra o processo de sucateamento da Copasa, da terceirização e quarteirização e forte precarização das condições de trabalho

Outro ponto que deve pautar os



trabalhadores é a luta da categoria por um reajuste na curva de salários dentro da Copasa, que permita uma evolução e equilíbrio na tabela salarial do PCCS. Sobretudo os trabalhadores operacional e no nível médio (técnicos) continuam a reclamar da defasagem no nível de salários.

Alertamos a todos os

companheiros para discutirem em suas bases as reivindicações, para que definamos uma pauta representativa no processo de negociação com a Copasa.

A intenção do SINDÁGUA é de entregar a pauta de reivindicações à Copasa no tempo hábil para termos uma resposta objetiva da empresa em atender os anseios dos trabalhadores.

Libertas convoca eleições para os Conselhos Deliberativo e Fiscal

COPASA EM TRÊS CORAÇÕES

PÁGINA 2

Trabalhador morre soterrado em vala de esgotos



No último dia 11 de janeiro, o trabalhador da Copasa, Mizael Ávila Nascimento morreu soterrado em uma vala para manutenção de rede de esgotos, no bairro Boa Ventura, em Três Corações.

Mizael estava sozinho dentro da vala fazendo compactação e, segundo o sargento do Corpo de Bombeiros, Luiz Carlos Ximenes Filho, foram gastos cerca de 40 minutos para encontrar o trabalho, que não pôde ser reanimado. A empresa informou à imprensa local que "foi seguido todo o sistema de proteção e

segurança", qualificando o acidente como uma "fatalidade". Mizael deixa esposa e duas filhas pequenas.

Nos próximos dias teremos laudo de perícia, mas para todos os companheiros este é mais um trauma que poderia ser evitado com maiores investimentos e rigor com a segurança e saúde no trabalho.

O SINDÁGUA foi a Três Corações, com os diretores Welinton Rais e Adilson Ramos, que levantam as condições de trabalho e os motivos que levaram ao trágico acidente com o companheiro.

Responsabilidade ao decidir o plano de saúde

Os trabalhadores estão envolvidos em todo o Estado na discussão dos novos modelos de planos apresentados pela Copass Saúde. Recebemos recentemente um jornal da Copass com as explicações e modelos, de forma que todo companheiro possa prever qual será o peso das contribuições e quais os níveis de cobertura em cada um dos planos.

Lembramos ainda que equipe da Copass Saúde continua realizando reuniões nas sedes dos distritos, para que os trabalhadores possam tirar suas dúvidas. No último dia 24 de janeiro, foi realizada apresentação para os trabalhadores aposentados, na sede do Sindicato.

O Sindágua tem participado ativamente de todas as discussões, através dos representantes dos trabalhadores nos conselhos de gestão e fiscal da Copass Saúde e também em reuniões realizadas pela Copass com as diretorias plena e executiva do Sindicato. Por diversas vezes, constatamos problemas nos modelos apresentados, fazendo sugestões para que fossem submetidas ao conselho e posterior aprovação da direção da Copasa, buscando garantir a grande conquista da categoria do saldo saúde em nossos acordos coletivos. Mesmo que

a direção da Copass afirmasse que o montante do saldo saúde tivesse sido incorporado no plano como responsabilidade de custeio da Copasa, ainda ficamos com dúvidas a respeito de que esta garantia cubra também o plano odontológico.

A discussão da fusão dos planos de alto e baixo risco vem se arrastando há muitos anos na Copasa e devemos entender a importância de cuidados primários no baixo risco, para evitar que precisemos de intervenções de alto risco. A forma encontrada para contemplar um plano de saúde completo foi de introduzir a condição de coparticipação, instrumento idealizado para coibir utilização inadequada de atendimentos de saúde desnecessários.

Alertamos a todos os companheiros que devem procurar se esclarecer a fundo das reais condições oferecidas na proposta de novos planos da Copass Saúde, lembrando que esta é seguramente a maior conquista realizada pela categoria, que socorre aos trabalhadores e a nossos familiares. É importante levantar todas as questões, tirar todas as dúvidas e partirmos para decidir quando tivermos plena consciência de que zelamos por um plano que nos dê garantias para a nossa saúde e tranquilidade financeira para arcar com os custos deste importante benefício.

Em março categoria realiza o 6º CONTSEMG

Os trabalhadores no saneamento deverão participar em breve de mais um Congresso em que serão definidas metas e medidas de gestão do SINDÁGUA para os próximos anos.

A direção do Sindicato procura agendar espaço e modelo para um Congresso representativo, com a participação dos diretores e delegados sindicais e ainda de convidados e palestrantes de temas de imediato interesse da categoria.

Por decisão da direção do SINDÁGUA, está sendo preparada a realização do 6º Contsemg e já são tomadas as medidas para viabilizar a estrutura e confirmar as datas.

O presidente do Sindicato, José Maria dos Santos, ressalta "a

importância deste evento para o processo de organização da entidade, além de acontecer na véspera de mais uma campanha salarial, podemos definir a estratégia da categoria de luta pelos direitos".

Segundo José Maria, nos últimos anos "os trabalhadores, de forma geral, não apenas na Copasa mas em outras empresas, como a Cemig, vêm enfrentando uma postura mais agressiva e inflexível dos patrões, o que exige um maior poder de mobilização dos trabalhadores". Chamou atenção, principalmente, de que teremos um ano atípico, com a realização da Copa do Mundo, eleições para o legislativo estadual e federal, além do Governo do Estado e presidência

da República, prevendo-se o mesmo nível de mobilização social que ocorreu no ano passado. Tudo tende a se complicar por causa das iniciativas patronais já no início do ano com a tradicional choradeira de crise e reuniões gerenciais para realizarem cortes no orçamento.

Destaca que o Congresso da categoria é de grande importância para definir as prioridades da organização e luta dos trabalhadores. "Participar desta definição garante um sindicato representativo, permitindo o alto grau de unidade conquistado pela categoria, o que vem permitindo as vitórias contra todas as iniciativas patronais que ameaçam nossos direitos", define Zé Maria.

Entidades contestam transparência na eleição da Fundação Libertas

Participantes na Libertas elegerão seus representantes nos conselhos

O SINDÁGUA, Senge, Sindados, Anapar, Acoprevi e Após-Vale, entidades que representam trabalhadores participantes na Libertas, tentam impedir a eleição convocada para a renovação de nomes em seus conselhos Deliberativo e Fiscal.

Os dirigentes reclamam da convocação relâmpago da eleição, sem que os participantes pudessem fazer uma discussão mais ampliada do processo sucessório dos nomes que representam os interesses na Fundação. Entendemos que a convocação eleitoral está sendo feita através de um estatuto ilegal, que não contempla exigências da Lei Complementar 108, de 2001, especialmente na questão de exigência de diploma de curso superior para se constituir candidatos no processo eleitoral da Fundação Libertas.

Apesar de tentar invalidar a convocação da eleição até que as determinações de lei e da Previc sejam cumpridas, os participantes decidiram também inscrever suas chapas, para impedir que ficassem sem representantes no caso de ser mantido o processo eleitoral.

CANDIDATURAS AOS CONSELHOS

Os trabalhadores na Copasa participantes dos planos de previdência complementar da Libertas deverão eleger os seus representantes nos conselhos Deliberativo e Fiscal da Fundação, em votação que deverá acontecer nos dias 21 de fevereiro a 10 de março.

Trabalhadores em todas as patrocinadoras da Libertas poderão eleger seus representantes na votação eletrônica através da internet ou por telefone com um número 0800, utilizando uma senha que será disponibilizada pelos organizadores do pleito.

A Copasa é a patrocinadora com maior número de participantes na Libertas, que contribuem para a Fundação desde que era Fundasemg e, recentemente, Previminas. Por consequência, nós participamos com o maior patrimônio financeiro da Fundação.

Os trabalhadores certamente estarão recebendo propaganda de candidaturas tanto de chapas de companheiros na Copasa quanto de outras patrocinadoras. Devemos chamar a atenção de todos os participantes para a importância do voto consciente. Os nomes que elegermos para nos representar nos Conselhos Deliberativo e Fiscal na Libertas devem ser pessoas de honestidade inabalada. Deles deveremos cobrar todos os resultados na administração de nossas suadas contribuições para o fundo previdenciário. Sempre é importante lembrar as severas ameaças que sofremos nos últimos anos com políticas nocivas ao patrimônio dos trabalhadores na Previminas. Conseguimos reverter a quase totalidade destas medidas, graças ao trabalho desempenhado por nossos representantes nos conselhos e pelas ações jurídicas tomadas pelo sindicato.

Apelamos para que todos os trabalhadores participantes da Libertas, tanto os que estão na ativa quanto os já aposentados, votem com consciência, preferencialmente em candidatos ligados a nós na Copasa, para que nosso maior patrimônio não seja colocado em risco por ações administrativas de eventual representação de patrocinadoras minoritárias. Nosso maior patrimônio está nas mãos do voto consciente e responsável de todos os trabalhadores.

A regulamentação do processo eleitoral pode ser consultada no site www.fundacaolibertas.com.br

Trabalhadores da Copanor continuam sem acordo e aguardam conclusão das negociações

Os trabalhadores na Copanor continuam ainda sem a assinatura do acordo coletivo de trabalho, cuja data-base é 1º de novembro. Uma contraproposta apresentada pela empresa, em reunião realizada na Copasa, foi rejeitada pelos trabalhadores em assembleia no dia 18 de dezembro.

NOVA NEGOCIAÇÃO

Um dos principais pontos de discordância dos trabalhadores é quanto ao não desconto de 10% de participação nos tíquetes alimentação e ainda para ampliar seu valor. A Copanor ofereceu um valor global de 236,06 (equivalente a 22 tíquetes de R\$ 10,73), mas cobra 10%

de participação. Os trabalhadores querem o mesmo tratamento dado aos companheiros nas Águas Minerais, valor global de R\$ 263,00, sem qualquer desconto de participação. A categoria luta também por plano de saúde que atenda com eficiência aos trabalhadores e dependentes.

Na proposta da Copanor rejeitada pelos trabalhadores, a empresa ofereceu ainda reajuste salarial de 5,58% retroativo a 1º de novembro. A categoria aguarda a continuidade das negociações, pois a defasagem salarial chega a 15 meses desde a data-base de 2012, acumulando perdas gigantescas no salário real.

Continua a luta dos aposentados contra rebaixamento dos direitos conquistados

O Deapes realizou no último dia 24 de janeiro a confraternização de aposentados, aposentadas e pensionistas, data em que se comemora o «Dia do Aposentado».

O coordenador do departamento, Waltencir Teófilo, manifestou aos companheiros toda a indignação com a grande dificuldade que os trabalhadores têm na luta contra o fator previdenciário, instrumento para retardar ao máximo a concessão de aposentadoria, e principalmente contra os baixos reajustes nos salários dos aposentados.

Diz que, "para repetir um jargão não teríamos muito o que comemorar, se dependêssemos apenas de um princípio de justiça do governo". Afirma que o descaso com os direitos dos aposentados e pensionistas "exige cada vez mais a organização de todos para defender o valor real das aposentadorias e

impedir que seja eliminado o sagrado direito, depois de quase uma vida inteira de batalha no trabalho".

O alerta para estas ameaças e as iniciativas tomadas pelo Deapes para preservar os direitos deram o tom na reunião realizada com os antigos companheiros.



Imposto de Renda precisa de correção de pelo menos 61,24%

Defasagem começou com FHC, passando por Lula, até Dilma

Os salários no Brasil estão despencando em direção ao salário mínimo e, pior, a gula do leão do imposto de renda também. Pelo sétimo mês consecutivo, desde 2007, a tabela do Imposto de Renda foi reajustada em apenas 4,5%, fazendo com que um número cada vez maior de trabalhadores receba as dentadas no bolso.

Os trabalhadores passam a sofrer no bolso um verdadeiro assalto com a nova tabela do Imposto de Renda (IR) da pessoa física. Já em vigor, a tabela foi corrigida em apenas 4,5%, muito abaixo da inflação oficial, e vai comer com voracidade os salários. Só ficará isento de imposto de renda quem ganhar até R\$ 1.787,77 por mês. O imposto sobre progressivamente em três faixas de 7,5%, 15%, 22,5% e 27,5%.

A tabela para surrupiar os salários é a seguinte:

Até R\$ 1.787,77	Isento
De R\$ 1.787,78 a R\$ 2.679,29	7,5%
De R\$ 2.679,30 a R\$ 3.572,43	15%
De R\$ 3.572,44 a R\$ 4.463,81	22,5%
Acima de R\$ 4.463,81	27,5%



Propostas de correção da defasagem na tabela

Um levantamento realizado pelo Dieese demonstra que, considera o período de 1996 a 2013, a tabela do Imposto de Renda deveria ter sido reajustada em 206,29% (mesma variação do IPCA), mas recebeu ao longo deste tempo apenas 89,96%, ou seja, uma defasagem de 61,24%. Nestes 18 anos, em oito tivemos reajuste "zero", sendo que seis anos durante o Governo Fernando Henrique e em outros dois com Lula. Na composição destes 61,24% de reajustes necessários, 15,56% de defasagem aconteceram pós-Lula.

Salário mínimo foi reajustado para R\$ 724

Já está em vigor, desde 1º de janeiro, o novo salário mínimo. O menor salário a ser pago no País foi elevado de R\$ 678,00 para R\$ 724,00, com um reajuste de 6,78%, acima da variação do IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo), que acumulou 5.91% no ano.

Segundo o Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), o novo mínimo injetará R\$ 28,4 bilhões na economia brasileira em 2014. O novo valor, ainda segundo o Dieese, permite a compra de 2,23 cestas básicas. Trata-se da maior relação de poder de compra desde 1979.

Tabelas alternativas propostas pelo Dieese

Proposta de Tabela IRPF 2014 – com correção de 61,24%			Tabela IRPF 2014 – com correção de 15,56%		
Base de cálculo	Alíquota (%)	Parcela a deduzir	Base de cálculo	Alíquota (%)	Parcela a deduzir
Até 2.758,46	–	–	Até 1.976,98	–	–
De 2.758,47 até 4.134,05	7,5	206,89	De 1.976,99 a 2.962,85	7,5	148,28
De 4.134,06 até 5.512,13	15,0	516,94	De 2.962,86 a 3.950,52	15,0	370,49
De 5.512,14 a 6.887,51	22,5	930,35	De 3.950,53 a 4.938,25	22,5	666,78
Acima de 6.887,52	27,5	1.274,73	Acima de 4.938,26	27,5	913,59